

ISSN: 1980-0193

PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Revista eletrônica de ciências
sociais aplicadas.

V.3, N.1, 2008



EDITORIAL

Perspectivas Contemporâneas
Faculdade Integrado
Campo Mourão – Paraná – Brasil
Av. Irmãos Pereira, 670, Centro
Fone: 55 44 3523 1982
CEP: 87301-010

Editor Chefe

Patrícia Regina Cenci Queiroz

Editor de Revisão e Correção

Ana Paula Previante Widorski

Editor de Língua Estrangeira

Aparecida da Penha dos Santos
Fernanda Scheibel Bispo

Editor de normalização

Vinicius Ortiz de Camargo

Editor Externo

Luciana Aparecida Bastos
Emanulle Torino

Editor de Seção

Márcia Regina Ferri

Projeto Gráfico e Edição Final

Emanuelle Torino
Márcia Regina Ferri
Patrícia Regina Cenci Queiroz

Suporte Técnico

José Leandro Xavier
xavier@grupointegrado.br

Perspectivas Contemporâneas

A ciência vem a cada dia revolucionando todas as áreas do conhecimento humano. Neste sentido, a informatização, auxilia a levar o conhecimento com maior rapidez e facilidade às pessoas.

As revistas eletrônicas vêm adquirindo cada vez mais espaço no meio das pesquisas científicas, e a revista *Perspectivas Contemporâneas* vem auxiliar, neste contexto de informatização, de globalização, a socialização das informações.

Os artigos apresentados a cada edição da revista, estão mais interessantes. Nesta edição, por exemplo, são apresentados artigos de diversas áreas, tais como a área de finanças, que trata a respeito da relação do planejamento financeiro pessoal, decisões financeiras e organizacionais e desempenho das lojas de varejo de Curitiba; Modelos de indicadores com relação ao desenvolvimento sustentável, com ações sustentáveis; uma pesquisa da Distribuição de renda e pobreza no Brasil no período de 1995 a 1999, onde apresenta uma redução da renda familiar per capita de 3,97% na média; Marketing de relacionamento, apresentando um estudo empírico em micro e pequenas empresas de Campo Mourão, onde trata a respeito da fidelização de clientes e do esforço direcionado ao atendimento ao público; Empreendedorismo, trazendo um estudo da proposta operacional de plano de negócios, com ênfase na percepção do risco; Organização Cooperativa sobre a ótica dos cooperados, onde demonstra pontos fortes e fracos das cooperativas pelo ponto de vista dos cooperados; Discussão sobre viabilidade ecológica e econômica, que trata a respeito da reciclagem de pneus usados por meio da viabilidade de poços cavados para obtenção de água, bastante utilizado na região nordestina; Turismo de Negócios, apresentando um estudo de caso a respeito do turismo de negócios na “feira-hippie” de Belo Horizonte, analisando o turista de negócios, suas práticas sociais e comerciais; e, para finalizar, Administração da complexibilidade, a contribuição das teorias organizacionais, que apresenta uma análise teórica e descritiva que aborda contribuições das organizações modernas e pós-modernas, tratando também da qualidade de vida de seus colaboradores.

Além de interessantes, os artigos apresentados estão com boa qualidade e contribuem ao crescimento intelectual dos leitores, o que a cada dia é mais exigido no mercado de trabalho.

Aproveitem sua leitura.

Boa leitura.

Marisa Pante Ferreira

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Análise Contábil Financeira da Faculdade Integrado, Docente no Ensino Superior, Contadora com Especialização em Auditoria e Perícia Contábil.

ATTITUDES DE SOLIDARIEDADE DE JOVENS DA UNIVERSIDADE: O EXEMPLO DA UNIVERSIDADE DE GRANADA (ESPANHA)

Juan Agustin Franco
Universidad de Zaragoza, Zaragoza – Espanha

RESUMO

Este trabalho analisa, sob uma perspectiva de gênero, as atitudes de solidariedade dos jovens de uma universidade espanhola, sobre um duplo enfoque, como investigador do fenômeno da solidariedade e como cidadão interessado em atividades de solidariedade. Para o desenvolvimento desta, foi realizada uma revisão bibliográfica de 80 artigos relativos ao estudo da solidariedade e dos seus nexos com a economia, a política, a ética, o ambiente e os direitos humanos. Também procuramos comentar um exame realizado sobre as atitudes de solidariedade realizadas em 2006 entre 110 estudantes universitários da universidade de Granada (Espanha), cujas respostas serviram para a elaboração de um “Índice Sintético da Solidariedade”, que foi utilizado para realizar uma análise da regressão sobre o nível de egressos, sendo observado uma ausência de relação linear entre ambas as variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão Bibliográfica; solidariedade, economia e universidade

RESUMEN

El objetivo principal de este trabajo consiste en analizar desde una perspectiva de género las actitudes solidarias de los jóvenes universitarios españoles, desde un doble enfoque, como investigadores del fenómeno solidario y como ciudadanos interesados en actividades de voluntariado. En concreto, se realiza una revisión bibliográfica de 80 artículos relacionados con el estudio de la solidaridad y sus nexos con la economía, la política, la ética, el medioambiente, los derechos humanos, etc. Además se comenta una encuesta sobre voluntariado y género realizada a 110 estudiantes universitarios de la Universidad de Granada en 2006, a partir de cuyas respuestas se elabora un “Índice Sintético de Solidaridad” que se utiliza para realizar un análisis de regresión con respecto al nivel de ingresos, observándose ausencia de relación lineal entre ambas variables.

PALABRAS CLAVES: Revisión bibliográfica; solidaridad; economía; universidad.

SOLIDARITY ATTITUDES FROM UNIVERSITY'S STUDENTS: THE CASE OF UNIVERSITY OF GRANADA (SPAIN)**ABSTRACT**

The objective of this work is to analyse the importance of the solidarity activities from the Spanish students at University under a gender point of view. The approach followed is twofold: both as researchers of the phenomenon of solidarity and also as citizens interested in voluntary social work. Specifically, It was undertaken a survey of the literature on the topic referring about 80 papers related to the study of solidarity and its links with economics, politics, ethics, the environment, human rights, etc. Furthermore, It was commented on a questionnaire about volunteering and gender topics surveying 110 students of the University of Granada in 2006. It was also used the questionnaire mentioned above to elaborate a “Solidarity Synthetic Index” and run a regression aimed at clarifying the relationship between solidarity degree and income level. Evidence about linear correlation between both variables was not found.

KEY WORDS: Survey of the literature; solidarity; economics; university.

INTRODUCCIÓN

El objetivo principal de este trabajo consiste en analizar desde una perspectiva de género las actitudes solidarias de los jóvenes universitarios españoles, desde un doble enfoque, como investigadores del fenómeno solidario y como ciudadanos interesados y comprometidos en actividades de voluntariado⁽²⁾.

Para llevar a cabo el objetivo propuesto, este artículo se centra en el análisis desde una perspectiva de género de diversos foros científicos que tratan de forma directa y amplia el tema de la solidaridad y su estrecho vínculo con la convivencia social, abordando sus nexos con la economía, el derecho, el medioambiente, etc. En concreto se revisan las ponencias y trabajos de las IV Jornadas de Educación Intercultural de la Universidad de Almería en 2004 (SORIANO, 2005), los trabajos del Centro de Estudios Cristianismo y Justicia de Barcelona en 2003 (VV.AA., 2003), y las comunicaciones del XXXII Congreso Universitario Internacional UNIV'99 "Solidaridad y Ciudadanía" celebrado en Sevilla en 1999 (VV.AA., 1999). En total se han contabilizado 80 trabajos susceptibles de ser clasificados según 9 criterios, en particular:

1. "Definición Solidaridad": bajo este criterio se agrupan los artículos que analizan con cierto detalle las posibles definiciones del término "solidaridad".
2. "Europa": agrupa los principales trabajos que enmarcan su estudio de la solidaridad en el ámbito geográfico europeo.
3. "Mujer": este criterio clasifica las comunicaciones que tratan la solidaridad desde la perspectiva de la discriminación de la mujer.
4. "Juventud": bajo este criterio se agrupan los principales artículos que hacen referencia a temas solidarios desde la óptica de la discriminación de la juventud.
5. "Medioambiente": en este criterio se ubican los trabajos relativos a factores de degradación medioambiental y sus implicaciones solidarias.
6. "Ética": bajo esta etiqueta se agrupan los artículos cuya orientación básica es de carácter ético.
7. "Economía": aquí se concentran los principales trabajos cuyo enfoque principal es el estudio de la solidaridad desde una óptica económica.
8. "Política": en este apartado se concentran los trabajos que estudian la solidaridad desde un enfoque político.
9. "ONGs": aquí se agrupan los trabajos que estudian la solidaridad desde su presencia institucional más actual, las Organizaciones No Gubernamentales.

La segunda parte del objetivo principal de este artículo se aborda mediante el estudio de las preferencias de los universitarios sobre actividades de voluntariado en asociaciones y ONGs, ya que la solidaridad es la actitud básica y la virtud original del voluntariado, para lo cual se realiza una encuesta a más de un centenar de alumnos de Tercer Ciclo (Doctorado y CAP) de la Universidad de Granada sobre cuestiones de voluntariado y de percepción de discriminación de la mujer.

La aportación principal que se realiza en este trabajo es la elaboración de un "Índice Sintético de Solidaridad" (ISS) basado en la agregación de 3 índices simples: índice de preferencias de voluntariado, índice de ideología de género e índice de percepción de género. Todos estos índices son diseñados a partir de las preguntas realizadas en la encuesta sobre voluntariado y percepción de género³). El índice ISS es utilizado para estimar varios modelos de regresión lineal simple, cuyas variables explicativas son la edad y el ingreso familiar de los encuestados.

Finalmente, tras el análisis y comentario de los resultados de la revisión bibliográfica y de la encuesta, las principales conclusiones son enumeradas.

2. METODOLOGÍA

Para analizar la actividad investigadora de los jóvenes universitarios entorno a la solidaridad se han revisado un total de 80 comunicaciones presentadas en 3 foros científicos diferentes, relacionados directamente con el estudio del fenómeno solidario en el ámbito universitario español. Específicamente:

- a) Los 9 artículos centrales presentados en las IV Jornadas de Educación Intercultural celebradas en Almería en 2004 (Soriano, 2005).
- b) Los 11 trabajos del Centro de Estudios "Cristianismo y Justicia" de Barcelona en 2003 (VV.AA., 2003).
- c) Y las 60 comunicaciones del XXXII Congreso Universitario Internacional UNIV'99 "Solidaridad y Ciudadanía" celebrado en Sevilla en 1999 (VV.AA., 1999).

Para completar el estudio se ha realizado una encuesta a 110 alumnos de Tercer Ciclo de la Universidad de Granada durante el primer trimestre de 2006 con el propósito de analizar las actitudes solidarias desde una perspectiva de género. La

encuesta se divide en 29 preguntas y 2 bloques, el primero recoge preguntas sobre el perfil socioeconómico de la persona entrevistada (titulación, edad, ingresos mensuales familiares, estado civil, etc.), incluyendo sus preferencias sobre actividades de voluntariado; y el segundo bloque hace referencia a cuestiones relativas a la percepción de la discriminación de la mujer (ideología de género, dimensiones de la percepción de género, importancia de la economía en la discriminación de la mujer, etc.). La mayoría de las preguntas fueron elaboradas para ser respondidas mediante la asignación de una puntuación, según el modelo clásico de escalas de Likert. La muestra fue seleccionada mediante muestreo aleatorio estratificado en función de la matrícula en estudios de Tercer Ciclo de la Universidad de Granada (5.037 alumnos entre los cursos de Doctorado y los cursos para la obtención del Certificado de Aptitud Pedagógica en el año académico 2005/2006)⁽⁴⁾. La muestra seleccionada es representativa al 95 por ciento de confianza y presenta un error inferior al 5 por ciento con respecto a la variable de “importancia de las actitudes de género” en las relaciones socioeconómicas. Se obtuvo un elevado índice de respuestas en casi la totalidad de las preguntas planteadas en la encuesta. El análisis estadístico descriptivo fue realizado mediante la hoja de cálculo Excel.

Con respecto al “Índice Sintético de Solidaridad” ISS, se ha elaborado agregando con ponderaciones unitarias los tres índices simples siguientes (índices 1, 2 y 3), contruidos a partir de sendas preguntas de la encuesta:

- a) Índice 1: Índice de Preferencias de actividades de Voluntariado. Intenta medir la esfera del “hacer” de la solidaridad y recoge el factor práctico. Construido a partir de las respuestas a la pregunta sobre si “realiza o realizaría alguna actividad de voluntariado” de entre un conjunto de 12 actividades de voluntariado, las cuales fueron seleccionadas tomando como base los sondeos de opinión realizados a jóvenes españoles por el CIS (2003). Oscila entre 0 y 12, y comprende las siguientes 12 actividades de voluntariado: infancia, tercer mundo, mujer, tercera edad, minusválidos, inmigración, síndrome de Down, sin techo, drogadicción, etnia gitana, prisiones y otras actividades de voluntariado.
- b) Índice 2: Índice de Ideología de Género. Intenta medir la esfera del “pensar” de la solidaridad y recoge el factor político. Construido a partir de las respuestas a la pregunta sobre su “grado de acuerdo (“1=totalmente de acuerdo”) o desacuerdo (“5=nada de acuerdo”) acerca de 7 afirmaciones sobre las relaciones entre hombres y mujeres”. Oscila

entre 7 y 35, y comprende 7 cuestiones relacionadas con la tendencia hacia una ideología de género machista (valor 7) o progresista (valor 35). Las 7 afirmaciones sobre las que debían pronunciarse los encuestados fueron las siguientes¹:

1. Sería mucho mejor para todos que el hombre trabajase fuera y la mujer en casa.
 2. Un niño en edad preescolar es más propenso a sufrir si su madre trabaja fuera de casa.
 3. Las madres que tienen un trabajo remunerado pueden establecer unas relaciones más seguras y afectivas con sus hij@s que las madres que sólo se dedican al cuidado de la casa.
 4. Es más importante para una esposa promocionar la carrera de su marido que la suya propia.
 5. Una mujer casada sería capaz de trabajar en una gran empresa si tuviera el apoyo de su marido.
 6. La mayoría de los hombres están mejor dotados emocionalmente para la política que las mujeres.
 7. Un hombre realiza casi siempre peor las tareas domésticas, aunque le ponga empeño.
- c) Índice 3: Índice de Percepción de Género. Intenta medir la esfera del “decir” de la solidaridad y recoge el efecto cultural. En concreto, mide la importancia de 5 dimensiones que afectan a la percepción de género: dimensiones económica, política, educativa, social y derechos humanos. Construido a partir de las respuestas a la pregunta sobre el nivel de importancia asignado a las 5 dimensiones enunciadas. Utilizándose como escala de valoración la siguiente: “1=nada importante” a “5=muy importante”. Oscila, por tanto, entre un valor mínimo de 5 y un máximo de 25. La selección definitiva de las 5 dimensiones que integran los diversos aspectos de discriminación femenina fue realizada a partir de la consulta de diversos documentos relacionados con la problemática de género, en particular, el informe de la Comisión de Derechos Humanos de la ONU (2003).

Por tanto, el ISS se construye como una suma de los 3 índices anteriores con ponderaciones unitarias, siendo las puntuaciones teóricas (mínima y máxima) 10 y 72

¹ Las afirmaciones fueron tomadas y adaptadas del artículo de Smith y Stevens (2003).

respectivamente. Valores próximos al extremo inferior nos indicarán niveles mínimos de “solidaridad”, mientras que sucederá al contrario con respecto al extremo superior.

$$\text{ISS} = \text{Índice 1} + \text{Índice 2} + \text{Índice 3} \quad \text{siendo} \quad 10 \leq \text{ISS} \leq 72$$

3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

La Tabla 1 recoge la distribución por sexo de los autores según los 3 encuentros científicos considerados, observándose una distribución bastante equitativa en términos globales (45% mujeres y 55% hombres), si bien se aprecia una mayor participación de hombres en el foro de “Barcelona 2003”, un 91 por ciento, frente al 56 por ciento de hombres de “Almería 2004” y el 48 por ciento de “Sevilla 1999”. En cuanto a la proporción de trabajos según su orientación empírica, se observa cómo la mayoría de los trabajos son de carácter no empírico (64%), es decir, no basados en el análisis de información primaria obtenida a través de algún proceso de encuestación, sino que más bien son de carácter histórico o jurídico, de lo cual se desprende la importancia y la necesidad de realizar más trabajos de carácter empírico sobre este tema.

Tabla 1: Trabajos según foro científico y género de los autores

Foro científico	Nº trabajos	% Autores mujeres	% Autores hombres
Almería 2004	9	44	56
Barcelona 2003	11	9	91
Sevilla 1999	60	52	48
Total	80	45	55

Fuente: resultados de la revisión bibliográfica.

Los principales aspectos destacados con respecto a la revisión literaria realizada hacen hincapié en la identificación de varios grupos de trabajos (artículos, ponencias y/o comunicaciones) según 9 criterios básicos, a saber, cuántos artículos tratan de forma directa la investigación sobre la definición del término “solidaridad”, cuántos centran su análisis en el entorno europeo, cuántos abordan cuestiones de género, medioambiental o de discriminación de los jóvenes, cuántos enfocan su

investigación desde diversas ópticas: ética, económica o política, y cuántos inciden sobre cuestiones relacionadas con las organizaciones no gubernamentales de índole no lucrativa (Tabla 2).

Con respecto a los trabajos que centran su análisis en la definición del concepto de “solidaridad” cabe señalar que un 16,25 por ciento son de este tipo, correspondiendo más de la mitad de las comunicaciones al congreso de “Sevilla 1999”. Mientras que casi 2 de cada 5 trabajos enmarcan su análisis de la solidaridad en el marco geográfico de Europa, es decir, más de un 60 por ciento de los trabajos presenta un estudio de alcance global, siendo el congreso de “Almería 2004” el que presenta todas sus comunicaciones bajo el criterio de “Europa”, mientras que sucede lo contrario en “Barcelona 2003”.

Con respecto a los temas de discriminación negativa de la juventud, la mujer y el medioambiente, son 34 trabajos los que se encuadran en estos criterios, lo que supone un 42,5 por ciento del total y casi un 65 por ciento de los artículos presentados en “Sevilla 1999”, siendo “Almería 2004” el congreso más especializado en el análisis de la solidaridad desde un planteamiento de discriminación de la juventud.

En relación al enfoque principal adoptado por los diferentes trabajos cabe destacar que en los tres criterios considerados (ético, económico y político) el porcentaje es similar en todos ellos, entorno a un tercio del total, siendo relativamente inferior con respecto al enfoque ético. Con respecto al enfoque económico, “Barcelona 2003” es el que más orienta sus artículos hacia este tema, un 63,60 por ciento, seguido del 44,44 por ciento de “Almería 2004” y del 26,70 por ciento de “Sevilla 1999”. Destaca la especialización en temas éticos del foro de “Barcelona 2003”. Finalmente, un 16,25 por ciento de los trabajos trata de forma más o menos amplia el estudio de las ONGs, siendo el foro científico que más lo investiga el de “Almería 2004”, con más de un 22 por ciento de las comunicaciones.

A modo de resumen, y en lo que se refiere a los criterios que mejor definen cada uno de los foros considerados, merece destacarse “Almería 2004” por su clara

orientación hacia planteamientos metodológicos que tratan la solidaridad desde la óptica de los jóvenes y de la Unión Europea, y en menor medida desde la óptica económica, y sin hacer referencia a cuestiones ecológicas. Mientras que “Barcelona 2003” es un foro que analiza la solidaridad más desde criterios éticos, económicos y universalistas (sin referencia a Europa), obviando totalmente los criterios de discriminación de la mujer y de la juventud. Por su parte, “Sevilla 1999” está más enfocado hacia el estudio de la solidaridad desde la perspectiva europea y desde criterios económicos y políticos; y menos desde criterios de discriminación de la mujer y de la juventud, y de definición de la “solidaridad”. Considerando los 3 foros de forma conjunta, la mayoría de los trabajos se agrupan bajo los criterios de “Europa” (38,75%), “Economía” (33,80%) y “Política” (33,75%), correspondiendo la menor proporción de artículos al criterio de “Mujer” (10%).

Tabla 2: Porcentajes de trabajos según los criterios de clasificación

CRITERIOS										
Foros	Definición Solidaridad	Europa	Mujer	Juventud	Medio Amb.	Ética	Economía	Política	ONG	
Almería 2004	33,33	100,00	11,11	100,00	0,00	33,33	44,44	33,33	22,22	
Barcelona 2003	27,27	0,00	0,00	0,00	18,18	100,00	63,60	36,36	18,20	
Sevilla 1999	11,67	36,67	11,67	11,67	13,33	15	26,70	33,33	15,00	
Total	16,25	38,75	10,00	20,00	12,50	28,80	33,80	33,75	16,30	

Fuente: resultados de la revisión bibliográfica.

Las Figuras 1 y 2 recogen la distribución de los encuestados por titulación y nivel de ingresos familiares. Se observa cómo el 47 por ciento de los encuestados son de Letras, frente a un 26 por ciento de Ciencias. En cuanto al nivel de ingresos familiares el 66 por ciento declara situarse en una horquilla entre diez mil y veinticuatro mil euros anuales, mientras que el intervalo modal (un 35 por ciento de los encuestados) oscila entre 10.000 y 18.000 euros anuales. Con respecto al género de los alumnos entrevistados, el 63 por ciento fueron mujeres y el 37 por ciento

hombres. Con respecto a la edad de los encuestados casi un 60 por ciento son menores de 26 años, correspondiendo el intervalo modal (32%) al grupo de jóvenes entre 24 y 25 años.

Gráfico 1: Porcentaje de encuestados según titulación

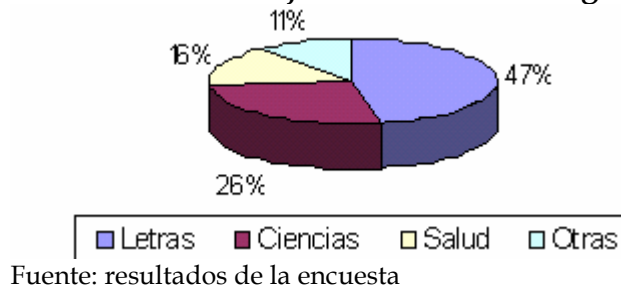
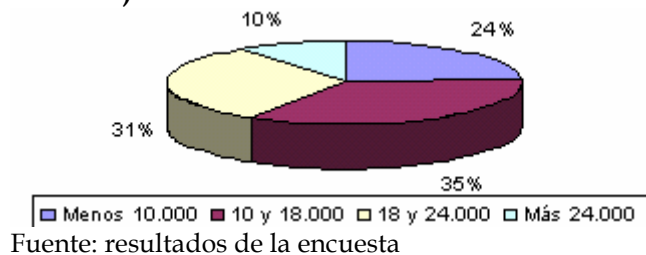
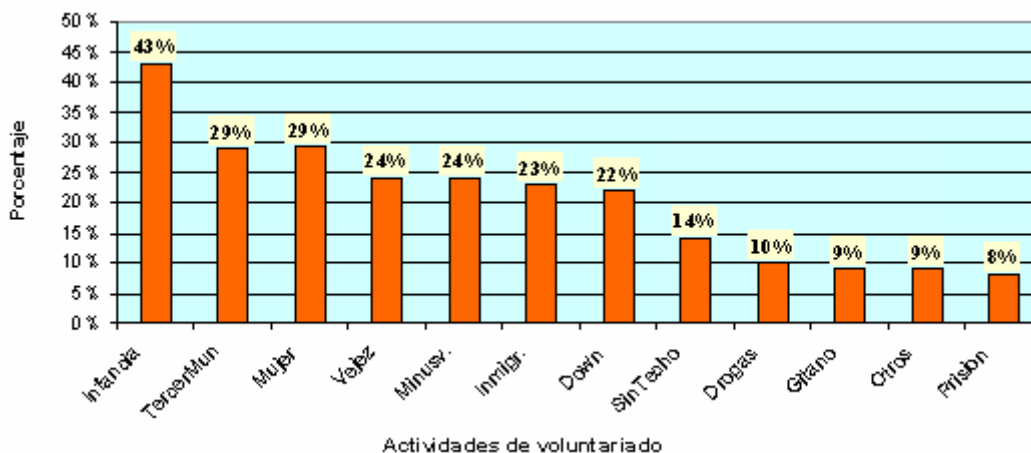


Gráfico 2: Porcentajes de encuestados según nivel de ingresos familiares (em euros anuales)



La Figura 3 representa la jerarquización de las principales actividades de voluntariado en las que los alumnos encuestados muestran mayor preferencia. La principal actividad por la que los encuestados sienten mayor inclinación es la de la infancia (43%), seguida con porcentajes similares por las actividades relacionadas con la pobreza en el Tercer Mundo y la discriminación de la mujer. Mientras que los encuestados declaran tener una menor propensión hacia actividades relacionadas con el colectivo de los “sin techo”, la drogadicción, la etnia gitana y los presos, cuyos porcentajes oscilan entre el 14 y el 8 por ciento.

Gráfico 3: Porcentajes de encuestados según sus preferencias de actividades de voluntariado



Fuente: resultado de la encuesta

No obstante, tan sólo una cuarta parte de ellos declara participar efectivamente en alguna ONG, es decir, muestran un compromiso y responsabilidad duraderos en el tiempo. Cabe señalar que los resultados obtenidos están en sintonía con los alcanzados por el CIS (2003) en relación con la opinión de los jóvenes españoles sobre 10 actividades de voluntariado (Derechos Humanos, minusválidos, medioambiente, Sida, formación de personas con dificultades, infancia, Tercer Mundo, ancianos, drogodependientes, inmigrantes), donde la mayor diferencia se observa en la 2ª posición en el ránking que ocupan los “minusválidos” en el sondeo del CIS (2003), frente a la 5ª según la Figura 3; mientras que las categorías de “infancia” y “Tercer Mundo” se encuentran en el 6º y 7º puesto según el CIS (2003), frente al 1º y 2º puesto según la muestra analizada en este trabajo.

La Tabla 3 presenta los principales estadísticos descriptivos de la edad e ingreso de los alumnos encuestados de la Universidad de Granada y del ISS y sus tres índices simples asociados. Indicar que todas las variables consideradas son categóricas (conforme a las escalas comentadas en párrafos anteriores), excepto la edad que es una variable continua. La variable Ingreso ha sido categorizada en 4 niveles de menor a mayor intervalo (según puede verse en la Figura 2).

Tabla 3: Estadísticos descriptivos de los índices de solidaridad con perspectiva de género de los universitarios encuestados

Variables	Media	Desviación Típica	Coficiente Variación	Mínimo	Máximo	Moda
Ingreso	2,27	0,94	0,41	1	4	2
Edad (años)	25	2,68	0,11	21	40	23
Índice 1	2,43	2,88	1,19	0	12	0
Índice 2	28,99	4,02	0,14	19	35	29
Índice 3	18,74	4,60	0,25	5	25	25
Índice ISS	50,15	7,02	0,14	34	68	52

Fuente: resultados de la encuesta

El Índice de Preferencias de Voluntariado (Índice 1) presenta una media aritmética relativamente baja (2,43 puntos sobre 12), siendo nulo el valor más frecuente, es decir, lo habitual es que nadie muestre interés por ninguna actividad de voluntariado. Además es el índice que presenta mayor dispersión con respecto a la media, ya que su coeficiente de variación es de 1,19. Puede concluirse que con respecto a la dimensión práctica de la solidaridad “se hace poco”.

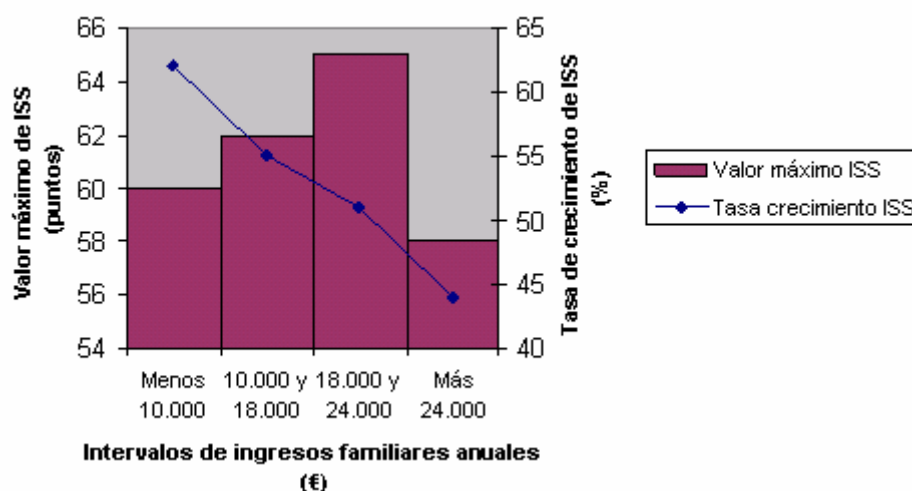
El Índice de Ideología de Género (Índice 2) presenta un valor mínimo, 19, bastante elevado con respecto a su valor teórico, 7, lo cual implica que en promedio los encuestados se declaran bastante progresistas y poco proclives a tener una ideología machista. Puede concluirse que con respecto a la dimensión política de la solidaridad “se piensa mucho”.

El Índice de Percepción de Género (Índice 3) también presenta un valor promedio elevado (18,74 puntos) y un valor modal más elevado aún (25), si bien un análisis más detallado de las valoraciones asignadas a cada una de las 5 dimensiones que componen el índice nos muestra que la dimensión de derechos humanos es la que más peso tiene (evaluada como “muy y bastante importante” por el 69% de los encuestados), seguida de la educativa (68%), la social (67%), la política (52%) y la económica (40%). En este índice también se observa que hay 5 valores atípicos que corresponden a puntuaciones inferiores a 10, lo cual explica que sea el índice con mayor desviación típica (si bien su media es más representativa que la del Índice 1, ya que su coeficiente de variación es 0,25). Puede concluirse que con respecto a la dimensión cultural de la solidaridad “se dice con moderación”.

El Índice Sintético de Solidaridad (ISS) presenta un valor medio elevado debido al efecto arrastre de los Índices 2 y 3, bastante próximo al valor más frecuente (52 puntos sobre un valor máximo teórico de 72), no obstante este índice es el único que no alcanza su máximo valor teórico, siendo su máximo muestral 68 (el cual es un valor atípico). Puede concluirse que en términos globales los encuestados se consideran bastante solidarios, aunque dedican poco tiempo efectivo al voluntariado, tienen convicciones progresistas, pero no son bastante conscientes de la influencia cultural que ejerce el sistema económico neoliberal sobre el fenómeno solidario.

La Figura 4 muestra la evolución del valor máximo del ISS según intervalos de ingresos familiares anuales, observándose cómo crece el índice para tramos bajos e intermedios de renta familiar, y cómo cae drásticamente para niveles de ingreso superiores a 24.000 euros anuales. Aunque un análisis más detallado revela que la tasa de crecimiento entre el valor mínimo del ISS y el máximo dentro de cada intervalo va disminuyendo conforme aumenta la renta, siendo el ritmo de crecimiento mayor en tramos bajos de renta (tasa del 62%) y menor en tramos altos (tasa del 44%). El modelo teórico que se desprende de los datos observados es el que ilustra la Figura 5 y que se comenta a continuación más detalladamente.

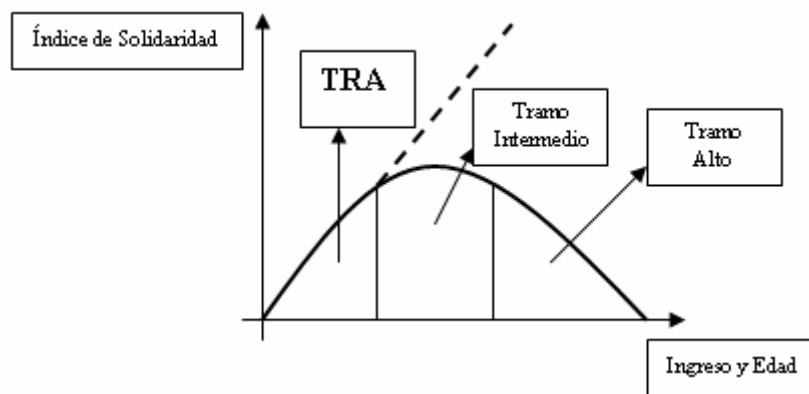
Gráfico 4: Evolución del valor máximo del ISS y su tasa de crecimiento según nivel de ingresos



Fuente: Elaboración propia a partir de los resultados de la encuesta

El análisis de regresión del ingreso y la edad sobre el ISS arroja el signo esperado según el modelo teórico expuesto en la Figura 5, es decir, ambas variables, ingreso y edad², tienen signo negativo, lo que quiere decir que conforme aumenta el ingreso y la edad (para tramos intermedio-altos de ingresos e intermedios de edad), disminuye el índice global de solidaridad, ISS. No obstante, se observa que no existe una relación lineal simple entre las variables consideradas (ingreso e ISS), puesto que el valor del coeficiente de determinación lineal es próximo a cero, lo cual es un indicio de que existen relaciones funcionales más complejas, además de otras variables que influyen sobre el grado de solidaridad de una sociedad, como, por ejemplo, los niveles y calidad de la educación recibida.

Figura 1: Relación teórica entre ingreso y edad (real y aparent)



Fonte: Elaboración propia

En principio, la teoría económica clásica de la educación corrobora que a mayor número de años de escolarización se esperan mayores niveles de ingresos (Becker y Chiswick, 1966), pero el efecto sobre los comportamientos solidarios dependerá decisivamente del tipo de modelo educativo adoptado y no tanto del número de años como de la calidad de los mismos, es decir, o bien un modelo educativo más orientado a formar ciudadanos o bien otro más orientado a formar consumidores (Bowles y Gintis, 1975).

En la actualidad, la evidencia empírica del uso comercial de la solidaridad es claramente patente en la publicidad y anuncios de televisión de bancos y entidades

² La edad puede considerarse también como "número de años de escolarización".

financieras, donde la imagen y mensaje que se difunden son contrarios a la definición más elemental de “solidaridad” (ARANGUREN, 1998; MARTÍNEZ Y JIMÉNEZ, 2003; OLLER, 2003), ya que, por un lado, al consumidor “no le cuesta nada”, y por otro lado, su finalidad principal es la maximización de beneficios a través de la mejora de la imagen corporativa de la empresa, induciendo de esta forma en el consumidor una fuerte sensación de autosatisfacción por un falso comportamiento solidario, lo cual se observa en el crecimiento aparente de la curva de solidaridad (línea punteada de la Figura 5). La “solidaridad aparente” se observa en el hecho de que nunca han existido más organizaciones solidarias en el mundo y a la vez más personas pobres, como demuestra el crecimiento de la Brecha Norte-Sur o la imposibilidad de lograr los Objetivos del Milenio propuestos para el año 2015 (FRANCO 2003, 2004 y 2005). Una forma de medir el crecimiento de la “solidaridad aparente” es a través de las tasas de crecimiento del ISS. No obstante es necesario profundizar en el estudio de la influencia de la publicidad y el “marketing solidario” sobre el crecimiento aparente de las actitudes y actividades solidarias, especialmente en los tramos correspondientes a niveles medio-altos de ingresos económicos. Investigaciones futuras analizarán la cuestión del tipo de relación existente entre el ingreso económico, la edad y las actitudes y actividades solidarias medidas a través de algún índice de solidaridad.

4. CONCLUSIONES

Las principales conclusiones que se extraen del análisis realizado en este trabajo, de la revisión bibliográfica y del estudio descriptivo de una encuesta, sobre la investigación de la solidaridad en el ámbito universitario español son varias.

En primer lugar, del análisis de tres foros científicos específicos sobre solidaridad, celebrados respectivamente en Sevilla en 1999, en Barcelona en 2003 y en Almería en 2004, se comprueba cómo la mayoría de los artículos presentan un análisis de la solidaridad que se caracteriza por un planteamiento geográfico global, no eurocéntrico y de carácter histórico-jurídico (no empírico). La importancia de los criterios económicos y éticos se manifiesta en los porcentajes de los trabajos que

tratan estas cuestiones, si bien existe una gran variabilidad entre los diferentes foros científicos considerados. Por otro lado, también son relevantes las comunicaciones que centran su análisis en la determinación conceptual de la “solidaridad”. En conjunto, en los 3 foros analizados, son minoritarias las investigaciones del fenómeno solidario realizadas desde una perspectiva de género, lo cual contrasta en términos relativos con la posición elevada que ocupa entre las preferencias de los jóvenes las actividades de voluntariado relacionadas con la discriminación de la mujer.

En cuanto al trabajo empírico realizado con más de un centenar de alumnos de la Universidad de Granada, se constata cómo pese a las variadas preferencias sobre actividades de voluntariado, tan sólo un 25 por ciento participa realmente en alguna ONG. El perfil mayoritario de los encuestados es una persona menor de 26 años, con una titulación de Letras, mujer, con un ingreso familiar entre 10.000 y 24.000 euros anuales, que siente interés por actividades de voluntariado relacionadas con la infancia, se declara progresista en temas de género, y en general una persona bastante solidaria.

También se ha contrastado la teoría de la relación negativa entre ingreso económico y actitudes solidarias, observándose ausencia de relación lineal entre ambas variables, lo que implica la necesidad de nuevas investigaciones que profundicen tanto en el diseño y elaboración de “índices de solidaridad” más adecuados, como en el análisis económico de la interacción entre niveles de renta y grados de solidaridad (preferentemente desde enfoques de género, dada la escasez de estudios desde esta perspectiva), incluyendo como factores explicativos variables sobre el tipo y calidad de diversos sistemas y paradigmas educativos.

REFERENCIAS

ARANGUREN, L.A. Interrogando la Solidaridad. **Pliego Vida Nueva**, v. 4, n. 7, p. 23-29, 1998.

ARTAZCOZ, L.; ESCRIBA-AGÜIR, V. y Cortés, I. Género, trabajos y salud en España. **Gaceta Sanitaria**. v.18, n. 2, p. 24-35, 2004.

BECKER, G. y Chiswick B. Education and the distribution of earnings. **American Economic Review**. v. LVI, n. 2, p. 358-369, 1966.

BOWLES, S. y Gintis, H. **Schooling Capitalist America: Educational Reform and the contradictions of economic life.** New York: Basic Books, 1975.

CIS. **Sondeo sobre la juventud española.** Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2003.

FRANCO, J. A. European responsibility for the problem of hunger. **Eurochoices** v. 3, n. 2, p. 46, 2003.

FRANCO, J. A. Derecho a la Educación y Reforma Agraria. **Foro Mundial sobre la Reforma Agraria**, Valencia, 4-8 diciembre 2004, 2004. Disponible en: www.fmra.org. Acezado el: 24 jan. 2008.

FRANCO, J. A. La dimensión ético-económica de la Brecha Educativa. **V Jornadas de Educación Intercultural.** Almería, 10-12 noviembre 2005, 2005.

LLOPIS, M. A.; AGOST, M. R. La participación de los estudiantes en el programa de formación de voluntariado en la Universitat Jaume I. **V Jornades de Foment de la Investigació en Ciències Humanes i Socials.** Castelló, 3-9 mayo 2000, 2000.

MARTÍNEZ, A.; JIMÉNEZ, A. **Los valores humanos en la formación del voluntariado.** Valladolid: Equipo Educativo Ágora y Gam Tepeyac, 2003.

ESPAÑA. Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales. **Plan del Voluntariado 2005-2009.** Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2005.

OLLER, M. D. **Mística y compromiso sociohistórico.** Barcelona: Centro de Estudios CyJ, 2003.

ONU. **Integración de los derechos humanos de la mujer y la perspectiva de género: la violencia contra la mujer.** ONU, Comisión de Derechos Humanos. Documento E/CN.4/2004/66 de 26 de diciembre de 2003, 2003.

Universidad de Granada. Disponible en www.ugr.es. Acezado el: 24 jan. 2008.

PÉREZ, V.; LÓPEZ, J. P. **El Tercer Sector Social en España.** Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2002.

SMITH, K.L.; STEVENS, D. P. Attitudes of laypersons toward female clergy and priests: testing two theological arguments against ordination. **The Social Science Journal.** v. 40, p. 419-429, 2003.

SORIANO, E. (coord). **La interculturalidad como factor de calidad educativa**. Madrid: La Muralla, 2005.

VV.AA. **Solidaridad y Ciudadanía**. Congreso Universitario Internacional UNIV'99. Sevilla, 5 y 6 marzo 1999. Sevilla: Cooperación Internacional, 1999.

VV.AA. **Aldea global, justicia parcial**. Barcelona: Centro de Estudios CyJ, 2003.

NOTAS

(1) Professor Ajudante de Estatística na Universidade de Zaragoza (Espanha). Licenciado em Economia pela Universidade de Extremadura, em Badajoz (1999). Doutor em Economia Pública pela Universidade de Granada em (2005). Atualmente realiza pesquisas sobre Economia Agrária. E-mail de Contato: franco@unizar.es.

(2) El perfil del voluntariado en España es en términos relativos mayoritariamente femenino (Llopis y Agost, 2000; Pérez y López, 2002; Artazcoz et al, 2004; Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2005).

(3) En la sección de Metodología se explica más exhaustivamente el proceso de elaboración de los índices aquí mencionados.

(4) Información obtenida de la página web de la Universidad de Granada: www.ugr.es

Enviado: 03/04/2008
Aceito: 11/07/2008
Publicado: 17/07/2008